

## **Violência Escolar: professores e seus temores**

Aline Rodrigues Mendes - [aline-rodriques-12@hotmail.com](mailto:aline-rodriques-12@hotmail.com)  
Marília Marota Souza - [mariliamarotasouza@gmail.com](mailto:mariliamarotasouza@gmail.com)

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá - MG/Novembro/2013**

### **Resumo**

A violência contra professores nas escolas, vem se tornando algo preocupante na sociedade, isto porque impede uma relação harmoniosa no ambiente escolar, que leva os docentes a desistirem cada vez mais desta profissão. Diante disso, cabe entender o motivo que leva os alunos a praticarem algum tipo de violência contra o professor, e entender como estes docentes estão agindo e se sentindo diante desta situação. Muitas são as respostas. Estes profissionais da educação, por vezes, tomam iniciativas que podem complicar sua carreira profissional, como por exemplo reagindo à agressão do aluno. Outros deles acabam encaminhando o agressor a direção da escola ou também podem até ignorá-lo, para que não tenha problemas maiores. Com isto, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção docente a respeito da violência de alunos contra professores em uma escola pública da rede Estadual de ensino, da cidade de Tocantins, MG. Para atingir o objetivo desta pesquisa, foram aplicados questionários, com 22 perguntas fechadas e uma aberta, para 28 professores do ensino fundamental. Os resultados encontrados indicam que os professores desta escola já sofreram algum tipo de violência, seja esta, física, verbal ou psicológica, e se sentem coagidos diante de tais situações e temem por sua integridade.

Palavras-chave: Violência. Escola. Professor. Aluno

### **Abstract**

Violence against teachers in schools has become a matter of concern in our society, because it has prevented a harmonious relationship in the school environment, and teachers are increasingly giving up this profession. Given this, it is worth understanding the motivation for students to practice some form of violence against the teacher, and understand how they are acting and feeling on this situation. There are many answers. These education professionals sometimes take initiatives that could complicate his professional career, such as reacting to the aggression of the student. Other directing them end the aggressor or the school board also may even ignore it, so you do not have bigger problems. With this, the research objective is to analyze the perceptions of teachers regarding student violence against teachers in a school. To achieve the objective of this research, questionnaires were administered, with 22 closed questions and one open for 28 elementary school teachers in a public school in the State, the city of Tocantins, Brazil. The results indicate that teachers in this school have suffered some violence, be it physical, verbal or, and feel compelled before such situations and fear for their integrity.

Keywords: Violence. Schools. Teachers. Student

## **1. Introdução**

É reconhecido e noticiado pela mídia que a escola, além de ser um ambiente de conhecimento, aprendizagem e valores, onde há o exercício da cidadania e da ética, vem também ganhando um espaço de proliferação de violências, como brigas, depredações, invasões e até mesmo mortes. Um espaço em que deveria ser de desenvolvimento está sendo

construídas experiências de violência.

Os professores estão cada vez mais coagidos diante de tanta violência em seu trabalho, não podendo desenvolver seu trabalho a contento e sem ameaças, sendo desrespeitados e tirada a sua valorização enquanto formador. Grande parte dos professores desistiram de exercer a profissão devido ao desgaste da sua figura, a sua desvalorização em função da ação governamental que não investe nos educadores nem mobiliza tal ação para que a sociedade tenha respeito por este.

De acordo com (MICHAUD, 1989) a violência é portanto assimilada ao imprevisível, á ausência de forma, ao desregramento absoluto. Não é de se espantar se não pode defini-la. Quando se fala de violência contra professores, refere-se a violência, física, verbal, psicológica, simbólica. A violência na escola não é um fenômeno recente e se transformou em foco de atenção de pesquisadores e especialistas do mundo inteiro, seja pelas mudanças enfrentadas pela instituição escolar, seja pelos novos significados assumidos pela violência no mundo contemporâneo.

A violência tomou uma proporção tão grande, que o professor passou a ser vítima dela, ou melhor, tornou-se refém da mesma, uma vez que é dotado de conhecimento e vontade de mediá-lo, agir metodologicamente e pedagogicamente na sua prevenção, ele é impedido por este fenômeno que se mostra com forças superiores com as que ele possui.

O objetivo deste estudo é analisar a percepção docente a respeito da violência de alunos contra professores em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Tocantins - MG, identificando as principais violências cometidas.

Diante da violência sofrida nas escolas, os professores podem ter reações que por vezes pode ser prejudiciais a sua carreira, que no momento do ato pode revidar também de forma agressiva. Ao invés de agredir também o aluno ele pode simplesmente ignorá-lo, ou até mesmo encaminhá-lo á direção da escola. Podem agir também, resolvendo com o aluno através de uma conversa.

Muitos motivos levam o aluno a cometer atos violentos contra seus professores: na maioria das vezes esses alunos sofrem algum tipo de carência afetiva, falta de cidadania, vivenciam isso dentro de casa, ou o professor ter seu modo autoritário, que leva o aluno a não respeitá-lo, violentando-o.

## **2. Referencial Teórico**

A Escola é um ambiente onde se deve ter acesso ao conhecimento e as aprendizagens. Porém isso vem se tornando cada vez mais distorcido devido aos alarmantes casos de violência contra professores nas escolas e até mesmo fora. Com isso a violência tem uma pluralidade de significados e conceitos.

Abramovay (2005, p. 52) afirma:

Apresentar um conceito de violência requer certa cautela, isto porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais.

Essa situação mostra que a violência e suas formas são de acordo com suas características, de tempo, na medida que a sociedade passa por transformações. O termo de violência muda e se adapta a cada nova problemática. Segundo Abramovay (2006) a violência é uma construção social, resultado de um processo ou conjunto de interações entre sujeitos em determinados ambientes externos, internos ou institucionais, compreendendo formas materiais ou rumores que circulam na sociedade.

A violência escolar tornou grande proporção na sociedade, e isso abala a segurança que havia dentro das escolas. Muitas vezes atrapalha o processo de ensino, pois um clima de medo, insegurança, ao invés de tranquilidade e respeito para que o processo de ensino caminhe. Com isso cada vez mais professores se sentem coagidos e desprotegidos, transformando a sala de aula em um lugar onde não há desenvolvimento.

... a História do Brasil, como de outros países pelo mundo afora, é pontilhada por evidências de práticas de violência. A violência fundadora do colonizador contra o colonizado, a violência sexual do homem branco contra mulheres de outras etnias ilustram de que maneira, desde cedo, a prática de submeter o outro pela força fincou raízes no solo. Marques (apud FRANCH, 2004, p.108 ) afirma que:

As escolas vem se tornando um lugar, onde alunos enfrentam professores, não respeitam, não dialogam, e essa profissão está tornando cada vez mais desvalorizada por isso, pois ninguém quer enfrentar uma sala de aula, onde tenha alunos violentos e agressivos. Mudou a escola e mudou o professor. Favero (1997, *apud* LUCINDA, 2001) afirma que “a escola era vista enquanto instrumento de ascensão social, o professor possuía status como mediador dessa ascensão, a escola era fonte privilegiada de informações”. Temos vivido uma

reversão de tudo isto, observa-se um enfraquecimento do papel da escola, não superando a expectativa de que a escola é um lugar onde jovens e crianças devam ter acesso a uma vida melhor.

Marques (*apud* MARRA e TOSTA, 2008, p. 78 ) afirma:

...a escola, há poucas décadas, era um lugar aonde se ia para aprender, para encontrar os colegas, merendar e para brincar no recreio. Assim, ela abrigou nossos desejos e realizou parte das fantasias. Os temores eram por conta da lição mal sabida e da intolerância de alguns professores... A escola contemporânea, contrariando sua função histórica de socialização dos indivíduos, está se colocando cada vez mais isolada da comunidade que a cerca, pela adoção de várias medidas de proteção tomadas para conter a violência, a exemplo dos policiamentos, das cercas eletrificadas, muros altos, e que têm se mostrado ineficazes...

Vem se destacando dentro das Escolas, atos de violência contra professores, como agressões verbais, físicas e psicológicas. Esta forma de violência é compreendida pelos alunos como manifestação de resistência ao julgamento escolar ou de protesto contra o “mau” professor ou funcionário. Peralva (1997, *apud* LUCINDA, 2001, p.33) destaca: “protesta-se contra o mau exercício, pelo adulto, de sua capacidade de julgar e promover a justiça”. Para o aluno o mau professor é descrito como aquele que é fraco, que não tem disponibilidade para com seus alunos, que não consegue manter a disciplina na turma, que é injusto, principalmente no que se refere aos resultados escolares, que não mostra entusiasmo no que faz.

Tudo isto leva alunos a cometerem atos violentos contra professores, sendo isso reações diversas, como isolamento, apatia, palavras ofensivas, insultos, agressões, depredação de seus bens materiais. Pode-se dizer que neste caso, a desvalorização dentro e dos padrões escolares é compensada por uma autovalorização de acordo com os padrões existentes nas ruas. Cardia (1997, *apud* LUCINDA, 2001 p.34 ) afirma, “para os jovens que tem baixa-autoestima, que não conseguem se vincular com a escola devido os repetidos fracassos, vandalizar a escola, é se apropriar dela e de certo modo vencê-la”. Para os alunos, ter estas estratégias violentas pode ser uma maneira de mostrar aos seus colegas que podem ser bem sucedidos e que podem fazer o que querem.

### **3. Metodologia:**

A pesquisa é qualitativa, descritiva, aplicada e de levantamento de dados de 28 professores de uma escola pública estadual da cidade de Tocantins – MG. A pesquisa

qualitativa compreende o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Para a composição do estudo, destinado a 28 professores desta instituição de ensino, sendo estes 100% da população e, excluídos da pesquisa aqueles que não assinaram o termo de consentimento, livre e esclarecido totalizaram 15 docentes participantes.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto por 23 perguntas, sendo 01 aberta e 22 fechadas. O questionário foi distribuído aos docentes pela Diretora da escola, que se dispôs a ajudar livremente para o processo de pesquisa, sendo este feito durante a reunião de professores na própria escola, para que assim seja mais fácil a entrega e a recebimento dos instrumentos de coleta de dados. O procedimento da coleta de dados foi feito com a entrega do questionário em envelope lacrado, acompanhado de duas vias de termo de consentimento, agendada a data de devolução para dois dias posteriores ao recebimento dos documentos pelos participantes.

Os dados coletados foram tabulados e analisados percentualmente, utilizando a o programa Microsoft Excell. Os dados serão divulgados através de possíveis publicações em congressos científicos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais. Também será enviada aos participantes uma via do artigo completo.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

## **4. Resultados e Discussão**

### **4.1. Universo da Pesquisa**

A pesquisa foi feita na cidade de Tocantins, Minas Gerais, situado na Microrregião de Ubá, na Mesorregião da Zona da Mata, com área de 174,0 km<sup>2</sup>, limita-se com os municípios de Dores do Turvo, Piraúba, Rio Pomba e Ubá. Com uma população estimada de 16.494 mil habitantes. Com a economia de agroindústria e indústrias de móveis e confecções (IBGE, 2010).

O número total de escolas públicas são equivalente a 6, sendo estas, 2 Municipais, atendendo Educação Infantil e Ensino Fundamental, e 3 Estaduais, sendo 2 contendo

apenas o Ensino Fundamental, e 1 do Ensino Fundamental ao Médio. E Escola da Rede privada, apenas 1, atendendo desde a Educação Infantil, até o Ensino médio. Estas informações foram fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação, de Tocantins – MG.

A Escola onde foi feita a pesquisa, é da Rede Pública Estadual de ensino, localizada em um Bairro periférico e com uma boa localização dentro dentro da cidade, atendendo também alunos da Zona Rural. Ocupando um quarteirão, sua estrutura é grande. É uma escola ampla mais tem ainda uma estrutura antiga, e um pouco desgastada, porém muito bem higienizada. Contém uma Biblioteca grande, quadra poliesportiva, pátio, vários banheiros, cantina, estacionamento para os professores.

As etapas de ensino são Fundamental e Médio, atendendo nos turnos matutino, vespertino e noturno. No noturno estudam adultos, com o ensino também do supletivo.

A pesquisa teve a participação de 15 professores, sendo 10 do sexo feminino e 5, do masculino.

Quanto a idade dos professores, esta variou de menos de 30 anos até aos 59 anos.

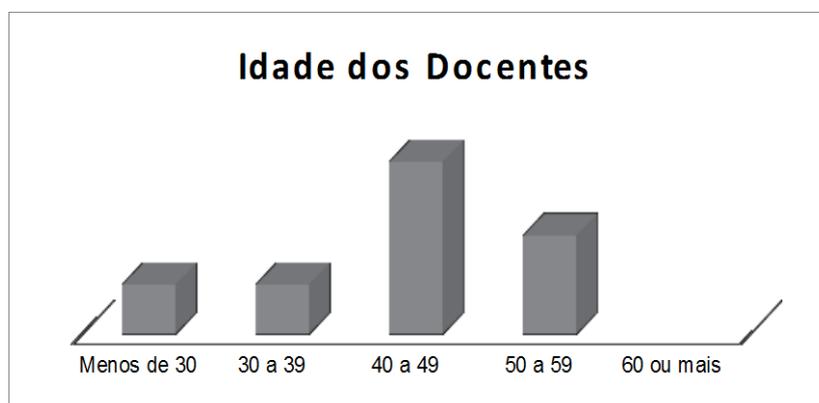


Figura 1: Idade dos Professores participantes

Sete (46,66%) professores têm idade entre 40 e 49 anos, outros 4 (26,66%) estão na idade entre 30 anos e 39 anos, e outros 4 (26,66%) com a idade de 50 anos a 59 anos.

No que diz respeito ao Grau de Escolaridade dos professores, que possuem até o Ensino Superior, são apenas 3 (20%) profissionais, e outros 13 (86,66%) possuem Especialização, sendo estas em 2 em Docência Superior, 3 em Ciências Biológicas, 2 em História do Brasil, 2 em Geografia, 2 em Matemática, entre outras especializações como Religião, Recursos Humanos e Psicopedagogia.

As disciplinas ministradas por esses professores estão demonstradas a seguir:



Figura 2: Disciplinas ministradas pelos professores.

A figura mostra que as disciplinas de História e Ciências equivalem um total de 8 (53,32%) professores, sendo que cada 4 destes ministram nestas duas áreas. Matemática e Geografia também estão com a mesma porcentagem, com o total de 4 professores, sendo 2 em cada disciplina. Participou da pesquisa apenas 1 professor da disciplina Língua Portuguesa. E as outras, que representou uma quantidade de 20 %, sendo as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Educação Física e Sociologia, com o número de 3 professores.

A figura 3 mostra em porcentagem, os anos de experiência que cada professor trabalha nesta escola.

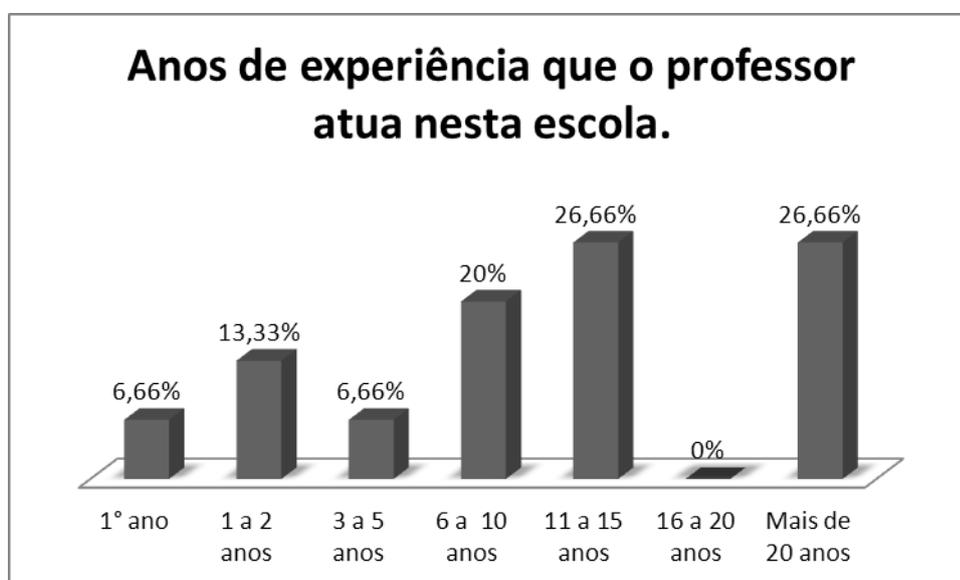


Figura 3: Anos de experiência dos professores na escola.

Observando o gráfico pela sua maior porcentagem, pode-se ver, que o tempo de 11 anos a 15 anos, e mais de 20 anos, possuem a mesma quantidade de professores, dentro de cada tempo de experiência. Observa-se também, que nos tempos de experiência de 1º ano e de 3 anos a 5 anos, os números também também coincidem. E ficando a de 1 ano a 2 anos com, o número de 2 professores, e o de 6 anos a 10 anos, com um número de 3 professores.

## 4.2 Conceito de Violência

Quando se busca na etimologia o significado da palavra violência, ela nos ensina que: “Violência” vem do latim *violentia*, que significa caráter violento ou bravo, força. O verbo *violare* significa tratar com violência, profanar, transgredir. Muitas são as diversidades propostas para a definição de violência (MICHAUD, 1989).

Odalía (1985, p. 86) salienta:

(...)gostaria de propor como uma pequenina chama para iluminar o tema violência, considerá-la sob a forma de privação. Com efeito, privar significa tirar, destruir, despojar alguém de alguma coisa. Todo ato de violência é exatamente isso. Ele nos despoja de alguma coisa, de nossa vida, de nossos direitos como pessoas e como cidadãos.

Essa privação que o autor destaca, está sendo cada vez mais entranhada na vida da sociedade, está se tornando cada vez mais comum conviver com isso, as pessoas deixaram de ver a violência como um ato circunstancial, ocasional, transformando-a em algo comum, como um modo de viver o mundo. Como consequência, vão aparecendo mais desigualdades sociais, culturais, econômicas, educacionais; como indiferença, miséria, e a ignorância.

Sobre o significado de violência, do ponto de vista de cada professor, todos responderam segundo seus próprios conceitos e até mesmo partindo de práticas vivenciadas dentro de suas salas de aula, e também dentro da escola.

<b>Professor 1:</b> É quando falta amor, respeito, ética e nos atrapalha a ensinar com satisfação para podermos inspirar outras vocações no mundo em que vivemos.
<b>Professor 2:</b> Agressões físicas e verbais.
<b>Professor 3:</b> O ato de desrespeito ao outro através de palavras, gestos e atitudes.
<b>Professor 4:</b> Ato verbal ou físico no qual fere fisicamente ou moralmente o cidadão.
<b>Professor 5:</b> É um comportamento que causa dano ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo. É o uso excessivo de força, além do necessário.
<b>Professor 6:</b> Falta de limite e amor ao próximo
<b>Professor 7:</b> Falta de amor ao próximo e limites
<b>Professor 8:</b> Qualquer ato verbal ou físico que possa afetar negativamente uma pessoa.

<b>Professor 9:</b> É qualquer forma de agressividade, seja física ou verbal
<b>Professor 10:</b> Significa agir de forma agressiva diante de determinada situação, usar de força e palavras para resolver as situações.
<b>Professor 11:</b> Qualquer agressão física, psicológica e verbal.
<b>Professor 12:</b> Qualquer ato que deprecie a pessoa do outro seja ele colega, professor, auxiliar de serviços e outros.
<b>Professor 13:</b> A destruição de tudo na vida de um ser humano. Pode levar a consequências sem retorno.
<b>Professor 14:</b> Ação, atitude exercida pelo ser humano contra o próprio ser humano, afetando-lhe sua dignidade física, moral, psicológica, etc.. Comportamento irracional que agride os princípios e valores humanos universais. Conceito amplo (violência ambiental, patrimonial, social, política)
<b>Professor 15:</b> Agredir verbalmente alguém. Atacar alguém. Brigar com alguém. Não respeitar o direito do outro.

Analisando o quadro, pode-se perceber que cada professor se expressou de forma diferente, ou seja, a violência em si possui conceitos a partir de pontos de vista de cada pessoa. De acordo com as respostas, pode-se ver que a violência verbal, é a que mais destaca, entende-se com isto, que ela é a mais vista por eles dentro da sala de aula ou até mesmo fora da sala. Onde eles falam em afetar verbalmente alguém, xingar, desrespeito através de palavras ofensivas, quando fere moralmente o cidadão. Pensa-se que esta, é a que mais incomoda, por ser tão comum dentro do âmbito escolar. Destaca-se também, a violência física, onde entra as agressões, e brigas, sendo que esta não é muito comum nesta escola. A psicológica e a simbólica, são definidas por eles em quase todas as respostas, sendo estas aquelas que atingem moralmente e psicologicamente, uma pessoa. É quando se faz pressões, dá má respostas, quando há falta de respeito e amor ao próximo. A violência se define de várias formas, partindo do que cada um vivencia, que consegue enxergar como violência, porque o que pode ser violência para um, pode não ser para outro.

Fukui (1991, p.103 ) afirma que:

Violência é o emprego desejado de agressividade com fins destrutivos. Agressões físicas, brigas, conflitos podem ser expressões de agressividade humana, mas não necessariamente expressões de violência. Na violência a ação é traduzida como violenta pela vítima, pelo agente ou pelo observador. A violência ocorre quando há desejo de destruição.

Com relação a isso, pode-se ver que a violência tem como marca constitutiva, a tendência a destruição do outro, ao desrespeito, a negação, sendo isso ser de forma, física, verbal, psicológica ou simbólica.

## 4.2. Violência Física e Verbal:

A violência tem emergido como um grande problema nas escolas, professores estão perdendo o respeito, sua autonomia, o direito de exercer a profissão dignamente. Pode-se confirmar isto, quando na pesquisa mostra que de 15 professores, 11 (73,33%) deles já vivenciaram atos de violência envolvendo outros professores na escola onde exerce sua função de educador. E quando é perguntado se vivencia atos de violência, 9 (60%) respondem que sim e 6 (40%) que não vivenciam. Os resultados mostram que a maioria desses profissionais sofrem atos de violência. Segundo Kupfer (1997), o professor brasileiro não encontra mais uma rede de sustentação social para o exercício de seu mandato; está irremediavelmente sozinho.

Com tamanha violência nas escolas, os próprios professores, as vezes acabam tendo que ajudar uns aos outros quando são agredidos pelos seus alunos. Perguntado a eles, sobre a reação de presenciarem atos de violências contra seus colegas, 6 (40%) responderam que comunicou a direção e supervisão da escola, 3 (20%) tentaram apartar a situação, 1 (6,66%) chamou a polícia, e outros 2 (13,33%) tentaram conversar com o agressor (aluno).

Para Rosa (2010, p.147)

A desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que o professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo, são formas inadequadas sobre os métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula que exigem do professor clareza na negociação naquilo pretende fazer trabalhar com os alunos, quando não há regras que estejam em comum acordo entre ambos, o resultado é a insatisfação e indisciplina.

São vários os tipos de violência vividos no ambiente escolar, uma delas é a violência verbal, que são os insultos, os xingamentos, palavrões, palavras ofensivas, discussões, e esta violência costuma acontecer com muito mais frequência do que a física. Na pesquisa, 4 (26,66%) professores responderam que já receberam ou recebem insultos verbais, e 11 (73,33%) responderam que não.

Outro tipo de violência é a física, que é, socos, tapas, empurrões, pontapés, que , que vem acontecendo dentro das escolas também. Na pesquisa, 14 (93,33%) não sofreram e não sofrem violência física, e 1 (6,66%) já sofreu ou ainda sofre atos de violência. Segundo dados do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2010/11) cerca de 82% de professores em uma pesquisa realizada afirmaram ter sofrido algum tipo de

violência física. São muitas as práticas de violência física, com agressões de alto risco ou mesmo morte, de estudantes contra professores.

Muitos dos professores temem por sua integridade ao repreender um aluno, o que pode ser conferido na figura a seguir:

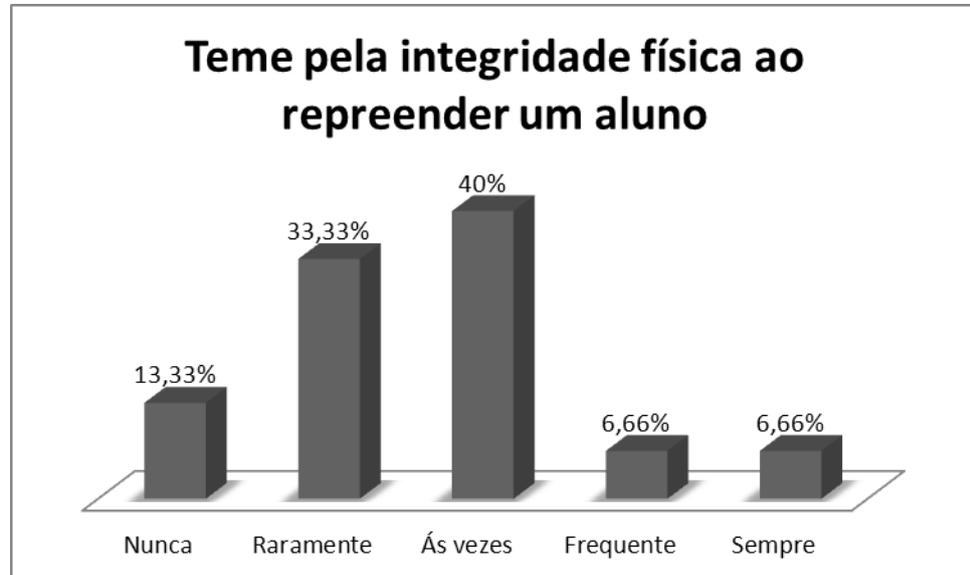


Figura 4: Temem pela integridade física.

Grande parte dos professores (40%) temem por sua integridade física ao chamar atenção de um aluno, sendo este um número grande de professores, que vem vivenciando isso em sala de aula, outros 33% responderam que raramente se sentem temidos, frequente e sempre, ficaram com o mesmo valor percentual, representando os dois um valor de 13,32%. Ou seja, apenas 2 professores da pesquisa disseram que não, mostrando que são poucos professores que não temem por chamar a atenção de seus alunos. Braga (2011, p.38), diz que os Educadores estão vivendo esta situação com muita frequência e ficam perplexos diante de fatos que no passado, ficavam camuflados e se diluíam no ambiente escolar.

Sobre sofrer posteriores represálias por partes dos alunos por impedir uma situação de conflito entre eles, 7 (46,66%) professores responderam que sim, e 8 (53,33%) responderam que não sofrem. E quando foi perguntado se algum espaço físico eles se sentem inseguros, 2 (13,33%) responderam que sim, se sentem inseguros no jardim, nos corredores, quadra. E 13 (86,66%) que não se sentem inseguros dentro do espaço escolar.

#### 4.4 Violência em sala de aula:

A escola sofre os reflexos dos fatores de violência externos que têm gerado conflitos manifestados dentro da sala de aula, comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais. Muitos alunos já são violentos em casa, nas ruas, e chegam às escolas achando que tem o mesmo poder.

Para Braga (2011, p.45).

Em relação às violências infanto-juvenis, fica também muito fácil encontrar sua causa na televisão e na sua programação bestial, nos vídeo games instigadores, nos excessos consumistas (ou carência deles), nos desvios familiares ou no distanciamento dos valores morais, religiosos, comportamentais.

Na pergunta aos professores sobre alunos violentos em sala de aula, 10 responderam que tem aluno agressivo em sua sala de aula e 5 responderam que não. Anser (2003) diz que a criança e o adolescente são mais suscetíveis a situações violentas com as quais convivem em seu meio quer seja ele social, familiar ou escolar. Quanto ao tipo de violência, 4 (26,66%) responderam que é física, 8 (53,33%) violência verbal, 5 (33,33%) responderam psicológica, 1 (6,66%) simbólica, e 3 (20%) outras, sendo brigas entre alunos.

Professores estão sendo cada vez mais vítimas desses alunos considerados violentos: 5 (33,33% disseram que já foram vítimas e outros 5 33,33%) disseram que não.

A figura 5 mostra a seguir os tipos de violência que os professores vem sofrendo nas escolas.

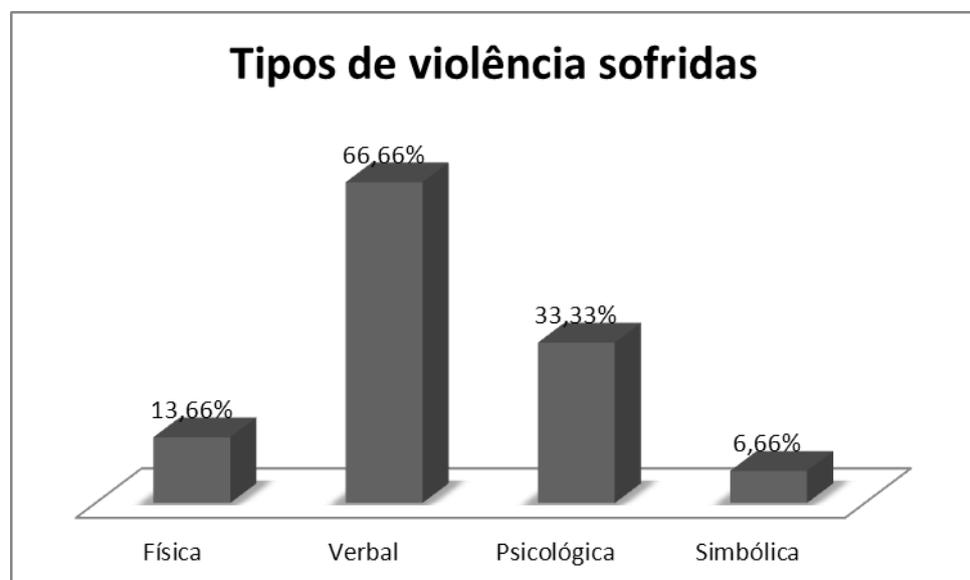


Figura 5: Tipos de violência sofridas.

O resultado mostra que 10 (66,66%) professores sofrem a violência verbal, é quando os alunos os xingam, falam palavras ofensivas, má resposta, palavrões. A psicológica, com afirmação de 5 (33,33%) participantes citam que é quando fazem pressão contra os professores, olham com cara feia, intimidam. A física, com 2 (13,66%), quando partem para socos, tapas, empurrões. E a simbólica com 1 (6,66%), que é não gostar do professor, criticar o conteúdo que está sendo ensinado.

Nem sempre a violência se apresenta como um ato, como uma relação, como um fato, que possua estrutura facilmente identificável. O contrário, talvez, fosse mais próximo da realidade. Ou seja, o ato violento se insinua, frequentemente, como um ato natural, cuja essência passa despercebida. Estão sofrendo também contra seus bens materiais, onde 4 (26,66%) já sofreram e 11 (73,33%), não vivenciaram ou sofreram este tipo de violência.

Para Filho (2009,p. 39)

Mas a violência não para por aí, atingindo também o patrimônio físico da escola, com furtos, roubos, atos de vandalismo e depredação, destruindo ou danificando, inclusive, bens de alto valor histórico, cultural, natural. E se estende para as arenas esportivas, as torcidas organizadas, as festas, o trânsito.

A escola está se tornando um ambiente onde não há mais o respeito, a cidadania, sendo esta um lugar onde tem o dever de passar valores, sendo que estes estão sendo apagados devido a atos de violência que proliferam neste local. Muitas escolas vem perdendo aquela imagem de ambiente de aprendizagem, passando para um lugar onde se vê brigas, drogas, rinchas de turmas, dando a escola uma imagem às vezes suja, mal vista e mal julgada

## **5. Considerações Finais**

Após a pesquisa realizada, perceber-se que boa parte dos professores desta escola pública de Tocantins sofre algum tipo de violência, seja ela, física, verbal, psicológica ou simbólica, sendo a verbal aquela que mais se destacou na percepção dos participantes. Se sentem intimidados por eles, e sofrem também fora da sala de aula. A pesquisa revelou que um professor sofre constantemente algum tipo de violência dentro e fora da escola, que sente inseguro em outras localidades no âmbito escolar.

Mostrou que os professores, felizmente ao presenciarem atos de violência cometidos contra seus colegas de trabalho, tomam imediatamente providências cabíveis, como comunicar a direção, chamar a polícia, não agredindo também os alunos, que seria algo mais preocupante ainda para as escolas.

Muitos deles temem por sua integridade física, ao repreender o aluno, mas mesmo assim, continuam com seu processo de ensino aprendizagem.

### **Referências Bibliográficas**

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**, Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. 404 p.

ANSER. Maria Aparecida C. I. **Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor**.Revistas,p. 67-81, 2003.

BRAGA, Maria Helena. FILHO, Gerson P. **Sobre violência na Educação: de um olhar filosófico a uma ação pedagógica**, 2011, p.38,45.

DIEESE. Pesquisa. Disponível em <<http://valeriaattayde.blogspot.com/2010/11/agressao-contraprofessor-pode-virar.html>>. Acesso em: 1 nov 2013

FUKUI, L. **Segurança nas escolas**. In: ZALUAR, A. (org) Violência e Educação. São paulo: Livro do tatu/Cortez, 1992, p.103.

IBGE, Pesquisa. < <http://www.ibge.gov.br> > . Acesso em: 8 de nov. 2013.

LUCINDA, Maria C. **Escola e Violência**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KUPFER, M. C. M. **Violência da educação, violência na educação**. v. 1, n. 1, p. 37-46, 1997.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. 3 ed. São paulo: Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1985, p.86.

ROSA, Maria José A. **Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem**. Ano 4, vol.8, p.147, Dez.2010.

## ANEXO – QUESTIONÁRIO

### A Violência de alunos contra professores em uma escola pública de Tocantins-MG

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Escola em que trabalha: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_
3. Qual é o seu sexo ?
- Feminino                       Masculino
4. Qual é a sua idade?
- Menos de 30                       30-39                       40-49                       50-59                       60 ou mais
5. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*
- Inferior à educação superior
- Educação superior. Em qual curso? Cite-o: \_\_\_\_\_
- Especialização (*Lato Sensu*). Em qual(is) curso(s)? Cite-o: \_\_\_\_\_
- Mestrado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: \_\_\_\_\_
- Doutorado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: \_\_\_\_\_
6. Você ministra/atua com quais disciplinas? (*Por favor, marque mais de uma opção, caso ocorra*)
- Português     Matemática                       História                       Geografia                       Artes                       Ciências
- Outras. Quais? \_\_\_\_\_
7. Você exerce a(o) função/cargo de professor(a) em mais de uma escola?
- Sim     Não
8. Você atua como professor de: (*Por favor, marque mais de uma opção, caso ocorra*)
- Escola pública municipal     Escola pública estadual                       Escola privada
9. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) nesta escola?

Este é meu primeiro ano	1-2 anos	3-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	Mais de 20 anos
<input type="checkbox"/>						

10. Para você, o que significa violência? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

- 
- 
11. Você já vivenciou algum episódio referente à “atos de violência” no ambiente escolar, envolvendo outros professores?
- Sim             Não
12. Você atualmente vivencia ou já vivenciou algum episódio referente à “atos de violência” no ambiente escolar, envolvendo outros professores?
- Sim             Não
13. Caso tenha marcado **SIM** na questão anterior, responda: o que você fez?
- Comunicou à direção ou supervisão
- Tentou separar/apartar os envolvidos
- Chamou a polícia
- Ignorou o fato ocorrido
- Reagiu contra o aluno agressor
- Outros. \_\_\_\_\_
- 
14. Você já recebeu ou recebe insultos verbais de alunos fora da sala de aula?
- Sim             Não
15. Você vive ou vivenciou atos físicos de violência, provocados por alunos contra a sua pessoa, fora da sala de aula?
- Sim             Não
16. Você teme ou temeu por sua integridade física ao repreender, por qualquer motivo, algum aluno?
- Nunca         Raramente         Às vezes         Frequente         Sempre
17. Você teve receio de sofrer posteriores represálias por partes dos alunos por impedir uma situação de conflito entre eles?
- Sim             Não
18. Existe algum espaço físico na escola onde você se sente inseguro ou intimidado no momento?
- Sim. Onde? \_\_\_\_\_
- Não
19. Em sua concepção, tem algum aluno em sua(s) sala(s) de aula que é(são) considerado(s) violento(s)?
- Sim             Não

20. Caso tenha marcado **SIM** na questão anterior, responda: Em sua concepção, esta(s) violência(s) é (são): *(poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra)*:

Física    Verbal    Psicológica    Simbólica

Outras. Qual(is): \_\_\_\_\_

21. Caso tenha marcado **SIM** na questão anterior, responda: Alguma vez você já foi vítima desse(s) aluno(s) considerado violento(s) em sua sala de aula?

Sim    Não

22. Caso tenha marcado **SIM** na questão anterior, esta(s) violência(s) foi (foram): *(poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra)*:

Física    Verbal    Psicológica    Simbólica

Outras. Qual(is): \_\_\_\_\_

23. Já sofreu algum atentado contra os seu bens materiais (carro, moto, residência, outros) como consequência de atos violentos cometidos por seus alunos?

Sim    Não